



Estudo sobre os ingressados na Universidade de Évora

Versão preliminar

Licenciatura em **Educação de Infância**

Ano lectivo 2003/2004

Carlos Vieira
Mónica Brito

Setembro 2004

Índice

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJECTIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	4
3. AS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO E O CASO PARTICULAR DA UNIVERSIDADE DE ÉVORA	7
a. As licenciaturas em Educação de Infância	7
b. A licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora	11
4. O PERFIL DOS INGRESSADOS NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE ÉVORA – ANO LECTIVO 2003/2004	13
a. Caracterização dos estudantes	13
b. Caracterização do agregado familiar	18
c. Desempenho académico dos ingressados	21
5. ESCOLHAS, MOTIVOS, PROJECTOS E EXPECTATIVAS	26
a. A candidatura ao ensino superior	26
b. A escolha da Universidade	27
c. A escolha do curso	29
d. A hipótese de transferência ou mudança de curso	31
e. Expectativas em relação à Universidade	33
6. CONCLUSÃO	35
7. ANEXO FORMULÁRIO DO INQUÉRITO AOS INGRESSADOS	36



1. Introdução

A licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora insere-se no grupo das graduações que se têm revelado imunes à crise de procura que tem afectado o ensino superior em geral, revelando, ano após ano, uma capacidade de atracção sobre os candidatos ao ensino superior que lhe tem assegurado o preenchimento da totalidade das vagas disponibilizadas.

Sucedânea do bacharelato em Educadores de Infância, foi criada na sequência da alteração da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), formalizada em sede da Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, e que introduz, na nova redacção do seu art. 31º, alterações ao quadro da formação de docentes, passando os educadores de infância e os professores do 1º ciclo do ensino básico a ser formados através de cursos de licenciatura. A operacionalização desta alteração implicou a entrada das propostas de alteração dos cursos até 31 de Março de 1998, e a sua entrada em funcionamento no ano lectivo de 1998/1999.

Na sequência destas alterações, a licenciatura em Educação de Infância entrou em funcionamento no ano lectivo de 1998/1999 e, embora já registada no Ministério da Educação, só veio a ser formalmente criada em 2000 pelo Despacho n.º 2458/2000 (2ª série).

O Departamento de Pedagogia e Educação assegura a leccionação da maior parte das disciplinas do *curriculum* desta licenciatura. As restantes são da responsabilidade dos Departamentos de Artes, Biologia, Ecologia, Geociências, História, Línguas e Literaturas, Matemática, Psicologia e Sociologia.

No ano lectivo de 2003/2004, o *numerus clausus* desta licenciatura foi de 35 vagas para a 1ª fase do concurso de acesso ao ensino superior, os alunos colocados foram 35, mas 4 não concretizaram a sua matrícula. Na 2ª fase deste processo foram abertas 4 vagas, foram colocados 7 estudantes, 1 não realizou a respectiva matrícula.

Estes alunos foram seleccionados de entre os 132 alunos que optaram pela Licenciatura em Educação de Infância aquando da sua candidatura ao ensino superior, em 2003/2004.

Serão então os alunos matriculados nas duas fases que constituem o objecto de análise do presente estudo, encontrando-se entre eles alguns que nunca chegaram a fazer parte da população estudantil quer da licenciatura quer da Universidade. Tal acontece porque alguns dos alunos que ficaram colocados e se matricularam nesta licenciatura concorrem, na 2ª fase de acesso, a outras licenciaturas e a outras



universidades, acabando por não estar presentes entre os alunos que frequentam a licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora.

O estudo sobre os ingressados na licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora surge em paralelo com um estudo mais vasto realizado sobre a totalidade dos estudantes que, no ano lectivo de 2003/2004, concretizaram a sua matrícula nesta instituição, enquadrando-se esta análise parcelar no processo de avaliação desta licenciatura, a decorrer segundo as normas da Fundação das Universidades Portuguesas.



2. Objectivos e procedimentos metodológicos

A apresentação sumária do estudo, e a identificação e justificação das opções metodológicas que presidiram à sua elaboração, reflectem uma clara preocupação com a preservação da sua objectividade e com a acessibilidade do seu conteúdo.

Os objectivos deste estudo incidem na caracterização sócio-económica dos ingressados no curso de licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora, na determinação da sua origem geográfica e no conhecimento das razões que conduziram estes alunos ao ensino superior. Pretende-se ainda conhecer os motivos que os levaram a incluir a Universidade de Évora e a licenciatura em que ingressaram entre as seis opções que lhes eram permitidas, bem como as suas expectativas em relação ao estabelecimento que os vai acolher.

Por outro lado, a possibilidade de que o curso em que ingressaram, tal como a Universidade, podem servir de trampolim para o ingresso no ensino superior, levou-nos a tentar descortinar qual a sua posição face a um cenário de eventual mudança de curso e/ou transferência de Universidade.

O enquadramento do comportamento da licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora no contexto nacional, e a análise diacrónica dos ingressos nesta graduação da Universidade de Évora, desde a abertura do curso, visam essencialmente facilitar a compreensão da situação actual.

Implicitamente, tentaremos determinar a área de influência da licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora, conjugando para isso a informação obtida através do Inquérito aos Ingressados com outra informação complementar, proveniente do Ministério da Educação.

A técnica de recolha de informação, na base deste relatório, é o inquérito por questionário de administração directa. A forma de administração pode suscitar dúvidas, na medida em que pode originar dificuldades de interpretação e de preenchimento e colocar em causa a informação recolhida. Exemplos destes podem ser encontrados em diversos quadros deste Relatório, onde o número de não respostas a determinadas questões elementares é bastante significativo. No entanto, tentou-se ultrapassar este obstáculo através da assistência presencial prestada pelos técnicos da Pró-Reitoria para a Avaliação.



A escolha do questionário como técnica de recolha de informação impôs-se pelo facto de a considerarmos como a mais adequada aos objectivos do estudo, ao modelo de análise e às características e dimensão do universo.

O instrumento utilizado é composto por um formulário da autoria do Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento do Ministério da Educação (Modelo nº 1715), e por um anexo concebido pela Pró-Reitoria para a Avaliação (ver anexo), numa tentativa de neutralizar algumas falhas de informação existentes face aos objectivos pretendidos, visando consequentemente o aprofundamento do mesmo e o aumento da sua utilidade institucional.

A aplicação do questionário é exaustiva, abrangendo um universo constituído por todos os estudantes colocados e matriculados na Universidade de Évora, no ano lectivo de 2003/2004.

Os estudantes que ficaram colocados mas não se matricularam, por razões várias alheias ao nosso conhecimento, não fazem parte do universo, uma vez que o questionário é de preenchimento obrigatório no acto da matrícula. Os alunos que ingressaram por Concurso Especial (Exame Ad-Hoc, por exemplo), também fazem parte do universo, tal como os que ingressaram e se matricularam na 1ª fase do Concurso Geral de Acesso na Universidade de Évora, e que na 2ª fase concorreram e ficaram colocados numa outra universidade. Estas situações inflacionam o número de alunos ingressados, e pode contribuir para desfasamentos que surjam pontualmente ao longo do estudo, sobretudo aquando da comparação entre dados cuja fonte é o inquérito e dados oficiais cedidos pelo Ministério da Educação.

Os dados recolhidos são sujeitos a leitura óptica pelos Serviços de Computação da Universidade de Évora e posteriormente verificados e tratados estatisticamente através da utilização do programa SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). O universo em causa é constituído pelos 1052 estudantes ingressados na Universidade de Évora no ano lectivo de 2003/2004 através da 1ª, da 2ª e da 3ª fases do Concurso Geral de Acesso, bem como dos Concursos Especiais.

A totalidade das variáveis será sujeita a uma análise descritiva, onde predomina uma descrição do real através da quantificação. O aprofundar do estudo, a sua passagem de descritivo a explicativo, implica o cruzamento das variáveis, de forma a averiguar a influência de umas sobre as outras, numa lógica coerente. A dimensão da população (46 inquiridos) e a informação recolhida não permite avançar para a avaliação da relação entre as variáveis, uma vez que os resultados não são concludentes.



É importante referir que existem algumas variáveis onde a categoria das *não respostas* tem algum peso face às restantes categorias. Tal facto poderá contribuir para o enviesamento da informação e para a distorção das conclusões.

Existem outras variáveis para as quais existe informação complementar que permite controlar os desvios entre a realidade e a informação disponibilizada pelos estudantes. Nas restantes há que contar com algumas discrepâncias inerentes à falta de rigor da informação recolhida, e que se prende com o desconhecimento ou um conhecimento impreciso sobre o que é pedido (por exemplo, o rendimento do agregado familiar).

Como evidenciado anteriormente, a informação recolhida através da aplicação do questionário não contempla os estudantes colocados que não se matricularam, uma vez que o questionário é de preenchimento obrigatório no acto da matrícula, mas a informação oriunda dos boletins informativos provenientes da Direcção Geral do Ensino Superior diz respeito a todos os colocados, tenham ou não efectuado a sua matrícula.

A informação relativa às notas de candidatura, apesar de cedida pela Direcção Geral do Ensino Superior, já não inclui os alunos que foram, na 2ª fase do Concurso Geral de Acesso, colocados em outras universidades, uma vez que foi objecto de filtragem.

Ao longo do texto, caso a caso, tentaremos referir todos os factos anómalos que possam eventualmente contribuir para o enviesamento da informação apresentada, por forma a que a análise da mesma seja feita com a consciência da sua existência.

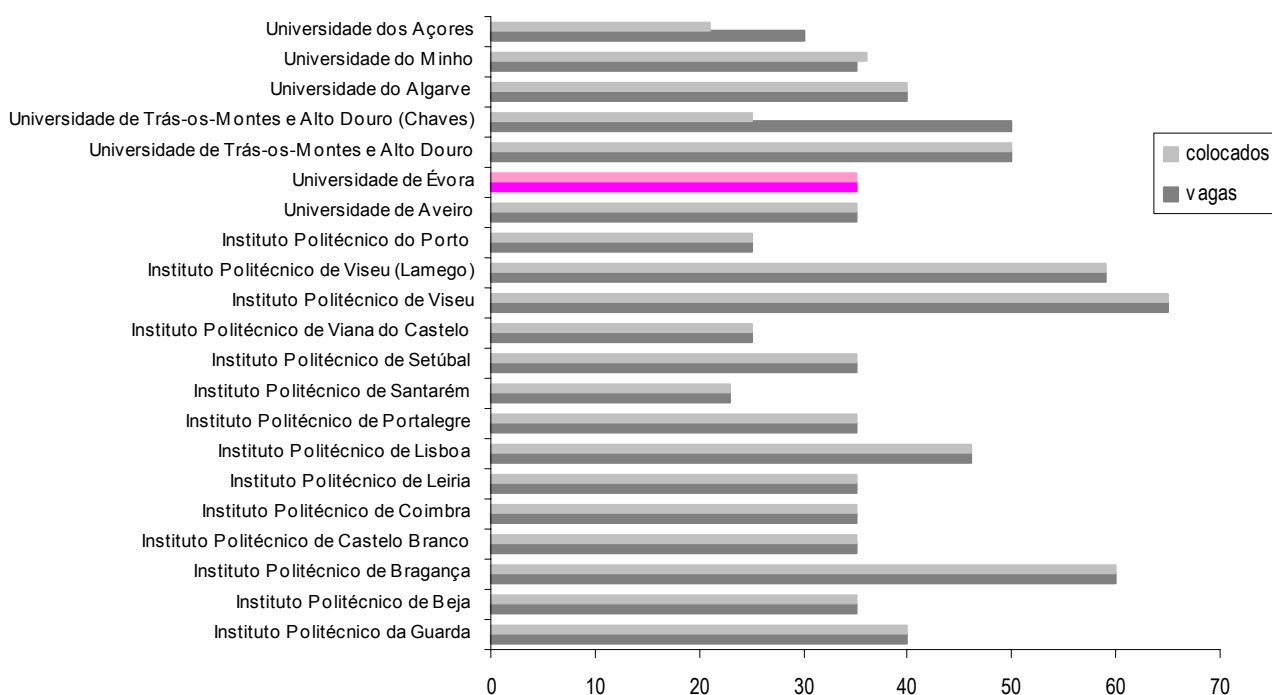


3. As licenciaturas em Educação de Infância no Ensino Superior Público e o caso particular da Universidade de Évora

a. As licenciaturas em Educação de Infância

A compreensão da actual situação da licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora passará pela sua contextualização no Ensino Superior Público Português e, mais concretamente, pela sua comparação com as restantes licenciaturas oferecidas no âmbito da mesma área científica.

Gráfico I - Vagas vs colocados - Lic. Educação de Infância- Ens. Sup. Público
1ª fase CGA 2003



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior



Os resultados da 1ª fase do Concurso Geral de Acesso (CGA) de 2003 revelaram um comportamento extremamente homogéneo entre os estabelecimentos de ensino superior público português no que concerne à licenciatura em Educação de Infância e à relação entre a oferta e a procura (vd Gráfico I), com uma larga maioria de instituições a conseguir preencher todas as suas vagas logo na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso.

A nota do último colocado no contingente geral é igualmente um importante factor de comparação entre as licenciaturas em Educação de Infância das diversas universidades. A análise do Gráfico II permite-nos deduzir que, a par da situação de igualdade definida pela taxa de ingresso, surge uma grande diversidade de notas de ingresso. A licenciatura da Universidade de Trás-os-Montes ocupa o último lugar neste *ranking*, apresentando um grupo cujo último elemento ingressado detinha uma nota global de candidatura de 105,5. Na Licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora, o último estudante ingressado na 1ª fase concorreu com uma nota de candidatura de 120,0.

Gráfico II - Nota último colocado (contingente geral) - licenciaturas em Educação de Infância - Ens. Sup. Público - 1ª fase CGA 2003



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior



As provas de ingresso, definidas por cada estabelecimento de ensino superior, podem eventualmente contribuir para estas notas de candidatura e para a atracção ou repulsa de candidatos com um determinado perfil, sobretudo nas instituições onde a localização geográfica e outros factores de natureza mais subjectiva, como o prestígio e a tradição, não constituem uma vantagem para os estabelecimentos de ensino.

Quadro I – As provas de ingresso para as licenciaturas em Educação de Infância

<i>Estabelecimentos de ensino</i>	<i>Provas de ingresso</i>
Universidade dos Açores	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, Literatura Portuguesa, Matemática.
Universidade de Aveiro	Um dos seguintes conjuntos: Literatura Portuguesa e qualquer outra prova ou Português e qualquer outra prova.
Universidade de Évora	Um dos seguintes conjuntos: Biologia e Literatura Portuguesa ou Biologia e Português ou Desenho e Literatura Portuguesa ou Desenho e Português ou Filosofia e Literatura Portuguesa ou Filosofia e Português ou História e Literatura Portuguesa ou História e Português ou Literatura Portuguesa e Matemática ou Matemática e Português.
Universidade do Minho	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, Literatura Portuguesa, Matemática.
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, Literatura Portuguesa, Matemática.
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Chaves)	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, Literatura Portuguesa, Matemática.
Instituto Politécnico de Beja	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, Literatura Portuguesa, Matemática.
Instituto Politécnico de Bragança	Português e qualquer outra prova de ingresso.
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Português.
Instituto Politécnico de Coimbra	Uma das seguintes provas: Literatura Portuguesa ou Português
Universidade do Algarve	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, História, Literatura Portuguesa, Matemática.
Instituto Politécnico da Guarda	Uma das seguintes provas: Filosofia ou Matemática ou Português.
Instituto Politécnico de Leiria	Literatura Portuguesa ou Português e uma das seguintes provas: Alemão, Biologia, Desenho, Economia, Filosofia, Física, Francês, Geografia, Geologia, Geometria Descritiva, História, História das Artes Visuais, Inglês, Matemática, Psicologia, Química, Sociologia.
Instituto Politécnico de Lisboa	Português e uma das seguintes provas: Biologia, Desenho, Filosofia, Física, Francês, Geografia, Geologia, História, Inglês, Literatura Portuguesa, Matemática, Psicologia, Química.
Instituto Politécnico de Portalegre	Português e uma das seguintes provas: Biologia, Desenho, Filosofia, Física, Geografia, Geologia, História, Literatura Portuguesa, Matemática, Psicologia, Química.
Instituto Politécnico do Porto	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, Literatura Portuguesa, Matemática.
Instituto Politécnico de Santarém	Um dos seguintes conjuntos. Desenho e Português ou Filosofia e Português ou Matemática e Português.
Instituto Politécnico de Setúbal	Português.
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Português e uma das seguintes provas: Desenho, Filosofia, História, Literatura Portuguesa, Matemática.
Instituto Politécnico de Viseu	Português e qualquer outra prova de ingresso.
Instituto Politécnico de Viseu (Lamego)	Português e qualquer outra prova de ingresso.

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior *in* Guia da Candidatura 2003



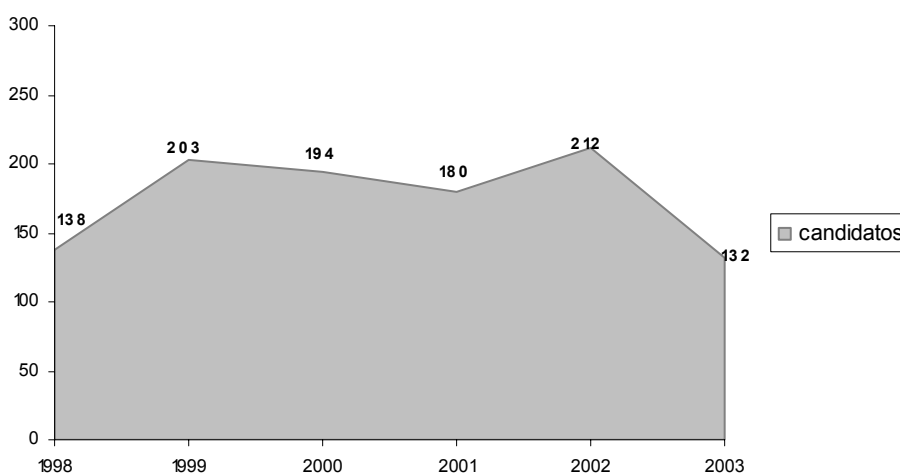
No que respeita à licenciatura em análise, os estabelecimentos de ensino, à exceção dos Institutos Politécnicos de Setúbal e de Castelo Branco, optaram por definir um conjunto bastante diversificado de provas alternativas, o que diminui o grau de exigência mas aumenta potencialmente o número de candidatos. A relativa diversidade das áreas científicas das provas permite a captação de estudantes de vários cursos do ensino secundário, o que pode, eventualmente, contribuir positivamente para o equilíbrio entre a oferta e a procura.



b. A licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora

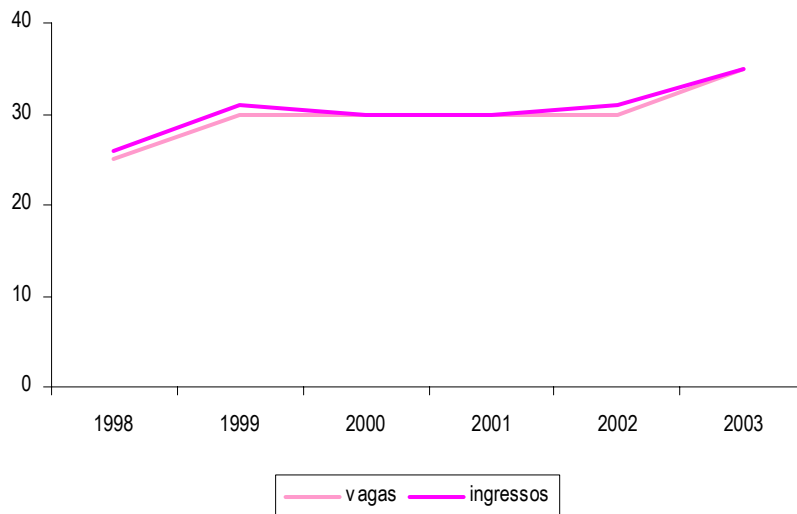
A licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora tem vindo a revelar uma significativa capacidade de atracção sobre os estudantes candidatos ao ensino superior, no contexto da crise de procura que tem afectado o ensino superior em Portugal, com o número de ingressos, na 1ª fase do Concurso Nacional de Acesso, a acompanhar o progressivo aumento na oferta de vagas.

Gráfico III - Candidatos - 1ª fase CGA 1998-2003



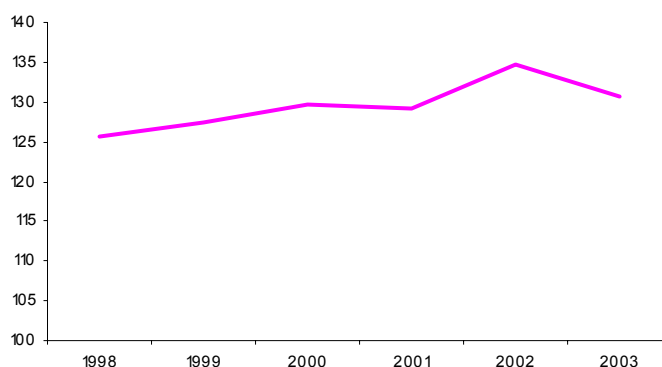
Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

Uma análise genérica, fundamentada no Gráfico III, permite-nos constatar que a procura tem tido um comportamento oscilatório, não permitindo, por conseguinte qualquer tipo de generalização. No entanto, é evidente o facto de 2003 ter sido o ano em que houve um menor número de estudantes interessados nesta graduação da Universidade de Évora. No entanto, como o gráfico IV demonstra, o número de vagas tem sido sempre igualado ou mesmo suplantado pelo número de ingressos.

**Gráfico IV - Vagas e ingressos - 1998-2003 - 1ª fase CGA**

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

A nota média dos colocados assume o seu valor mínimo no período considerado no ano de 1998, ano de entrada em funcionamento da licenciatura, (vd Gráfico III) quando os ingressados apresentam uma nota média de 125,7. Todos os restantes grupos de colocados apresentam uma nota média superior, surgindo o valor mais alto em 2002 (134,7).

Gráfico V - Nota média dos colocados - 1ª fase CGA - 1998-2003

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

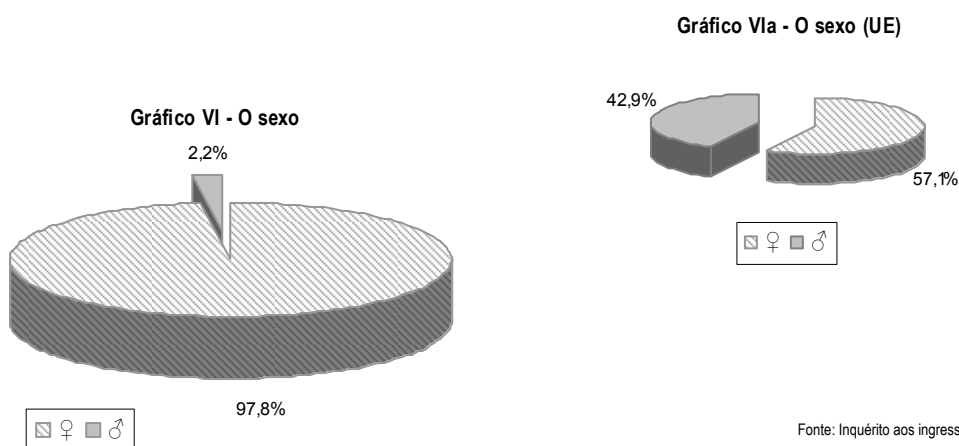


4. O perfil dos ingressados na licenciatura em Educação de Infância na Universidade de Évora – ano lectivo 2003/2004

a. Caracterização dos estudantes

O grupo de estudantes colocados na licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora no ano lectivo de 2003/2004 é predominantemente constituído por elementos do sexo feminino (97,8%).

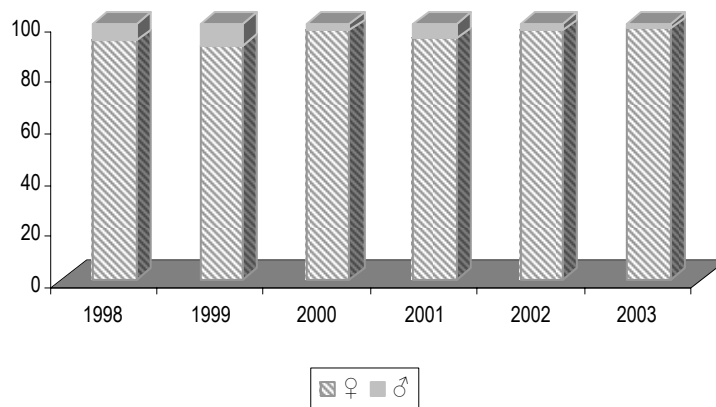
As categorias assumem uma tendência semelhante à que caracteriza a totalidade dos ingressados na Universidade de Évora, com igual prevalência do sexo feminino (57,1%), embora a disparidade entre a representatividade dos sexos seja bastante mais acentuada no grupo da licenciatura.



No período entre 1998 e 2003 verifica-se uma relativa estabilidade entre a representatividade de ambos os sexos nos grupos ingressados, sempre com largo domínio numérico do sexo feminino, como podemos constatar na análise do Gráfico VII. A média dos quatro anos corrobora exactamente essa conclusão, permitindo-nos referir que há um forte expressão do sexo feminino, com 95,2% de ingressados do sexo feminino e 4,8% do sexo masculino.



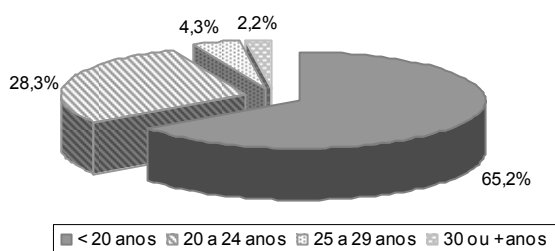
Gráfico VII - Evolução da representatividade dos sexos - 1998-2003



Fonte: Inquérito aos ingressados

O grupo em análise é relativamente jovem, constituído maioritariamente por elementos com idade inferior a 20 anos (65,2% dos respondentes).

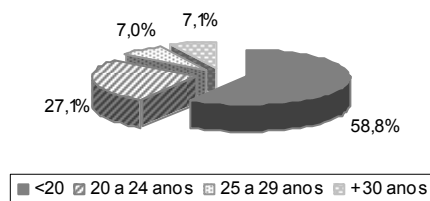
Gráfico VIII - A idade



A média das idades situa-se nos 20,1 anos, um valor ligeiramente inferior ao que caracteriza a totalidade dos ingressados na Universidade de Évora, cuja média é de 20,3 anos.

O aprofundar desta análise comparativa revela-nos que a principal diferença reside na expressividade das duas categorias, correspondentes aos estudantes com idade superior a 25 anos, com maior representatividade entre a totalidade dos estudantes ingressados na UE.

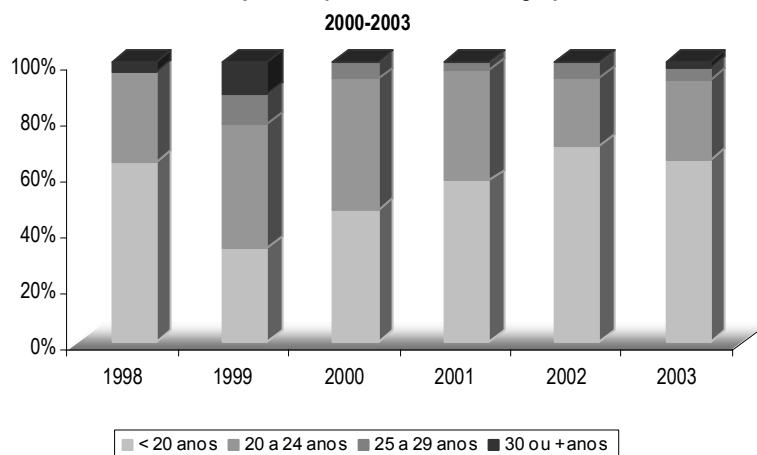
Gráfico VIIIa - A idade (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

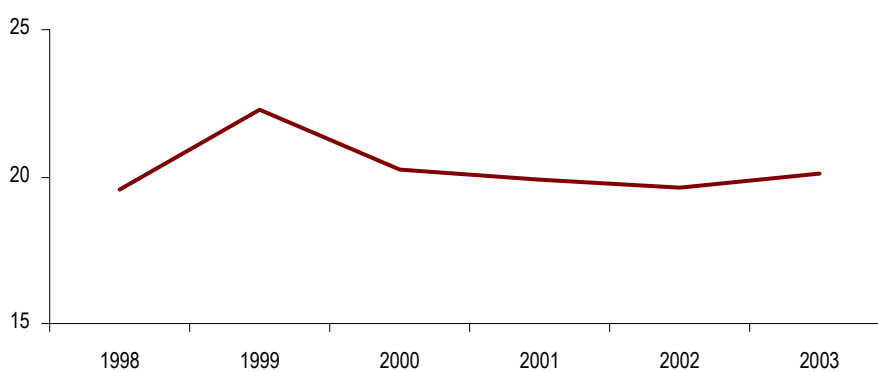


Gráfico IX - Evolução da representatividade dos grupos etários



Uma análise diacrónica do percurso desta variável revela um comportamento algo instável no âmbito da população ingressada na licenciatura em Educação de Infância, entre 1998 e 2003, o que dificulta o retirar de ilações concludentes, por grupos etários. No entanto, a análise da média dos grupos ingressados (vd Gráfico X), revela grupos com idades compreendidas entre os 19,5 e os 22,3 anos.

Gráfico X - Evolução da média de idades - 1998-2003





À exceção de dois estudantes, de nacionalidades Cabo-Verdiana e Italiana, todos os restantes ingressados na licenciatura Educação de Infância são de nacionalidade Portuguesa.

A residência permanente dos respectivos agregados familiares, como podemos constatar pela análise do Quadro II, situa-se maioritariamente no distrito de Évora (58,1%).

Quadro II – Distrito de residência do agregado familiar

<i>Educação de Infância</i>				<i>UE</i>
<i>Distrito de residência</i>	<i>Universidade*</i>	<i>Frequência de respostas</i>	<i>%</i>	<i>%</i>
Aveiro	Universidade de Aveiro	-	-	2,4
Beja	Inst. Politécnico de Beja	-	-	6,1
Braga	Universidade do Minho	1	2,3	2,4
Bragança	Inst. Politécnico de Bragança	-	-	0,7
Castelo Branco	Inst. Politécnico Castelo Branco	1	2,3	2,4
Coimbra	Inst. Politécnico de Coimbra	2	4,7	1,2
Évora	Universidade de Évora	25	58,1	35,1
Faro	Universidade do Algarve	1	2,3	4,5
Guarda	Inst. Politécnico da Guarda	1	2,3	0,8
Leiria	Inst. Politécnico de Leiria	1	2,3	4,3
Lisboa	Inst. Politécnico de Lisboa	2	4,7	9,8
Portalegre	Inst. Politécnico de Portalegre	1	2,3	4,6
Porto	Inst. Politécnico do Porto	-	-	1,8
Santarém	Inst. Politécnico de Santarém	4	9,3	7,6
Setúbal	Inst. Politécnico de Setúbal	4	9,3	10,7
Viana do Castelo	Inst. Politécnico de Viana do Castelo	-	-	1,0
Vila Real	Universidade de Trás-os-Montes	-	-	0,8
Viseu	Inst. Politécnico de Viseu	-	-	1,3
Madeira		2	4,7	1,0
Açores	Universidade dos Açores	-	-	1,6
Total de respondentes		43	100,0	100,0
Não respostas		3	6,5	4,9
Total de inquiridos		46	100,0	100,0
Moda		Évora		Évora

Fonte: Inquérito aos Ingressados 2003

*Estabelecimento de Ensino Superior Público, no distrito, onde é leccionada a mesma licenciatura

A partir de uma outra unidade de análise, o nível geográfico definido de acordo com o critério da distância geográfica ao distrito de Évora, constatamos a representatividade do *Nível 1*, que constitui a residência permanente de 58,1% dos 43 respondentes. O *Nível 3*, que engloba os distritos de Lisboa, Santarém e Setúbal, contribui com 10 alunos, e o *Nível 2 e 5*, encontram-se em igual situação, contando com uma representação muito pouco significativa, sendo a origem geográfica de apenas um dos alunos ingressados em Educação de Infância que disponibilizaram informação sobre esta variável.



Quadro III – Níveis geográficos de residência

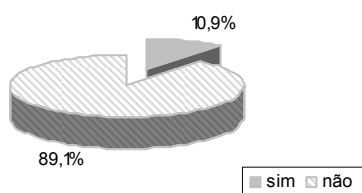
Níveis geográficos	Frequência de respostas	%
Nível 1	25	58,1
Nível 2	1	2,3
Nível 3	10	23,3
Nível 4	4	9,3
Nível 5	1	2,3
Nível 6	2	4,7
Total de respondentes	43	100,0
Não respostas	3	6,5
Total de inquiridos	46	100,0
Moda	Nível 1	

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

- Nível 1** – Évora
Nível 2 – Beja, Portalegre
Nível 3 – Lisboa, Santarém, Setúbal
Nível 4 – Leiria, Faro, Viseu, Aveiro, Coimbra, Castelo Branco, Guarda
Nível 5 – Bragança, Vila Real, Porto, Braga, Viana do Castelo
Nível 6 – Açores e Madeira

À excepção dos estudantes oriundos do *Nível 1*, todos os outros, como se pode constatar pela análise do Quadro III, teriam potencialmente acesso à mesma licenciatura em instituições aparentemente mais acessíveis em termos de localização, embora no ensino superior politécnico.

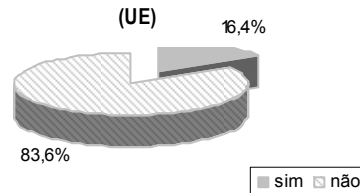
Gráfico XIa - Situação perante o trabalho



Uma outra característica deste grupo de ingressados prende-se com o número pouco significativo de estudantes já ingressados no mercado de trabalho. De acordo com a informação disponibilizada, apenas 5 dos 46 respondentes

exercem uma actividade remunerada, dois a tempo inteiro e três em regime parcial. A análise comparativa revela valores significativamente diferentes entre os dois grupos graficamente representados, existindo na licenciatura uma expressividade muito menor do grupo dos trabalhadores estudantes do que na universidade.

Gráfico XIa - Situação perante o trabalho (UE)



Fonte: Inquérito aos Ingressados

Uma eventual explicação para a existência de um número pouco significativo de estudantes já ingressados no mercado de trabalho pode encontrar-se, eventualmente, na natureza relativamente prática das disciplinas do *currículo* desta licenciatura, que dificulta a sua frequência por pessoas que pretendem conciliar o estudo com o trabalho.



b. Caracterização do agregado familiar

A informação relativa à profissão exercida pelos pais dos estudantes ingressados na licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora encontra-se no Quadro IV. Há que referir o facto das categorias de resposta constantes no formulário concebido pelo Ministério da Educação levantarem, junto dos alunos, dúvidas de interpretação, dado o seu carácter eventualmente dúbio e demasiado abrangente.

Quadro IV – Grupo sócio-profissional dos pais

Grupo sócio-profissional	Educação de Infância				UE	
	Pai		Mãe		Pai	Mãe
	Nº	%	Nº	%	%	%
Empresários com profissões intelectuais científicas e técnicas	-	-	-	-	1,3	0,8
Empresários da indústria, comércio e serviços	2	4,9	2	4,8	10,1	5,4
Empresários do sector primário	1	2,4	1	2,4	2,4	1,1
Pequenos patrões com profissões intelectuais e científicas	-	-	-	-	0,1	0,1
Pequenos patrões com profissões técnicas intermédias	-	-	-	-	1,1	0,4
Pequenos patrões da indústria	-	-	-	-	2,4	0,4
Pequenos patrões do comércio e dos serviços	2	4,9	2	4,8	5,1	3,4
Pequenos patrões do sector primário	1	2,4	-	-	1,1	0,6
Profissionais intelectuais e científicos independentes	1	2,4	1	2,4	1,6	1,3
Profissionais técnicos intermédios independentes	1	2,4	1	2,4	1,6	0,5
Trabalhadores industriais e artesanais independentes	2	4,9	-	-	1,5	0,8
Prestadores de serviços e comerciantes independentes	-	-	-	-	1,4	1,0
Trabalhadores independentes do sector primário	2	4,9	1	2,4	2,2	1,0
Directores e quadros dirigentes do estado e das empresas	2	4,9	1	2,4	2,8	1,7
Dirigentes de pequenas empresas e organizações	1	2,4	-	-	1,2	0,3
Quadros intelectuais e científicos	2	4,9	3	7,1	7,3	11,5
Quadros técnicos intermédios	2	4,9	3	7,1	5,7	4,4
Quadros administrativos intermédios	4	9,8	3	7,1	4,4	7,7
Empregados administrativos do comércio e serviços	4	9,8	8	19,0	8,5	12,6
Operários qualificados e semi-qualificados	4	9,8	1	2,4	12,2	4,2
Assalariados do sector primário	-	-	1	2,4	1,4	1,9
Trabalhadores admin. do comércio e dos serviços não qualificados	-	-	1	2,4	1,4	2,8
Operários não qualificados	1	2,4	2	4,8	3,1	4,5
Trabalhadores não qualificados do sector agrícola	-	-	-	-	1,9	2,1
Pessoal das forças armadas	3	6,5	1	2,4	2,5	0,2
Outras pessoas activas não especificadas	2	4,9	1	2,4	2,5	5,1
Inactivos	4	9,8	9	21,4	11,3	24,0
Total de respondentes	41	89,1	42	21,4	100,0	100,0
Não respostas	5	10,9	4	8,	10,2	7,0
Total de inquiridos	46	100,0	46	100,0	100,0	100,0
Moda			Multi-modal	Inactivos	Operários qualificados e semi-qualificados	Inactivos

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



Uma análise global desta variável evidencia uma distribuição heterogénea entre as diversas categorias da informação disponibilizada pelos respondentes.

Apesar desta dispersão de respostas, constata-se que os grupos sócio-profissionais com uma maior expressividade entre os pais dos estudantes ingressados na licenciatura em Educação de Infância são os dos *quadros administrativos intermédios, empregados administrativos do comércio e dos serviços, e operários qualificados e semi-qualificados*, concentrando 9,8% de respostas, de acordo com a informação disponibilizada pelos respondentes.

No que se refere ao enquadramento sócio-profissional das mães, há a assinalar que a categoria de “inactividade” é a mais assinalada neste grupo, dado que 21,4% das mães não exercem qualquer actividade remunerada.

Entre as mães activas o grupo mais comum, em termos sócio-profissionais, é o dos *empregados administrativos do comércio e serviços*, ambos com 19,0% de respostas.

A caracterização do perfil dos progenitores do grupo de ingressados em Educação de Infância passa igualmente pela análise das suas habilitações literárias. Os dados constantes no Quadro V permitem-nos concluir que, tanto entre os pais como entre as mães, o capital escolar é relativamente baixo, uma vez que mais de metade dos alunos respondentes integram as habilitações literárias dos pais nas duas primeiras categorias, as correspondentes a uma escolaridade até ao 9º ano (62,6% no grupo dos pais e 65,3% nas mães).

Quadro V – Habilitações literárias dos pais

Nível de escolaridade	Educação de Infância				UE	
	Pai		Mãe		Pai	Mãe
	Nº	%	Nº	%	%	%
4º ano de escolaridade ou menos	15	32,6	17	37,0	33,2	31,3
Pós-primário até ao 9º ano de escolaridade	14	30,4	13	28,3	24,7	26,7
Ensino secundário complementar ou equivalente	13	28,3	11	23,9	24,8	22,7
Ensino superior (bacharelato ou licenciatura)	4	8,7	4	8,7	15,0	16,3
Mestrado	-	-	1	2,2	1,0	1,5
Doutoramento	-	-	-	-	1,2	1,5
Total de respondentes	46	100,0	46	100,0	100,0	100,0
Não respostas	-	-	-	-	4,7	3,2
Total de inquiridos	46	100,0	46	100,0	100,0	100,0
Moda	4º ano de escolaridade ou menos		4º ano de escolaridade ou menos		4º ano ou -	4º ano ou -

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



O rendimento médio líquido auferido pelos agregados familiares do grupo de estudantes em análise situa-se maioritariamente entre os 700€ e os 1125€, de acordo com a informação disponibilizada pelos estudantes respondentes.

O escalão de rendimento abaixo dos 375€ não é referido por estes estudantes, e os restantes agregados distribuem-se desequilibradamente pelas restantes categorias.

Gráfico XII - Rendimento do agregado familiar

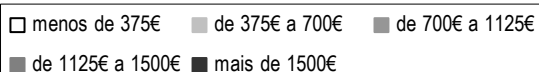
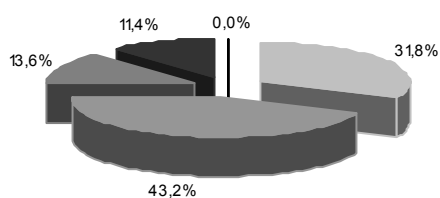
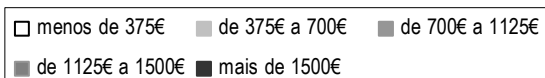
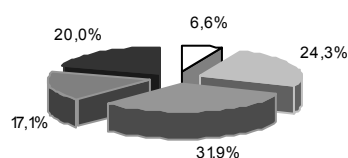


Gráfico XIIa - Rendimento do agregado familiar (UE)

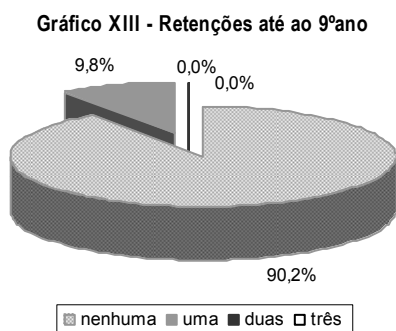


Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



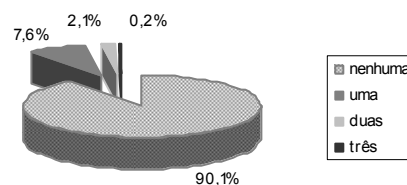
c. Desempenho académico dos ingressados

De acordo com os indicadores em análise, *n.º de retenções até ao 9º ano e n.º de retenções no ensino secundário*, estamos perante um grupo de ingressados com um desempenho académico positivo.



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

Gráfico XIIIa - Retenções até ao 9º ano de escolaridade (UE)



Até ao 9º ano de escolaridade, 90,2% dos 46 respondentes não ficou retido uma única vez, valor semelhante ao caracterizador da totalidade dos alunos matriculados na UE.

Após a conclusão do 9º ano de escolaridade, a maioria destes estudantes optou pela frequência do Agrupamento 4/geral e do Agrupamento 1/geral, escolha que lhes permitiu futuramente a candidatura à licenciatura em Educação de Infância.

Quadro VI – Cursos do Ensino Secundário

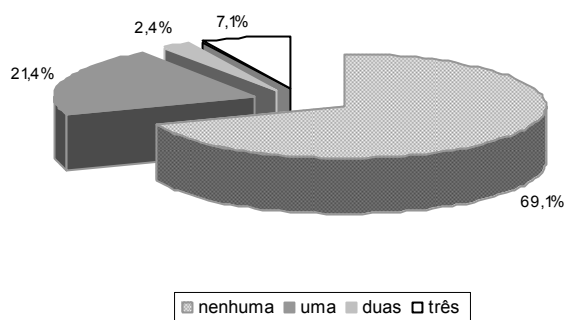
Curso 12º ano	1ª fase	2ª fase	Total
Agrupamento 1/geral: Científico Natural	10	-	10
Agrupamento 2/geral: Artes	1	1	2
Agrupamento 3/geral: Económico-Social	2	-	1
Agrupamento 4/geral: Humanidades	16	4	22
Agrupamento 4/Animação Social	3	-	3
Ens. Secundário recorrente (todos os cursos)	2	-	2
Técnico de multimédia	1	-	1
Técnico de hotelaria/restauração	-	1	1
1º Curso	-	1	1

Direção Geral do Ensino Superior



No ensino secundário, apesar do número de retenções ter sofrido um aumento relativo, a imagem do grupo não se altera significativamente, uma vez que 69,1% dos alunos

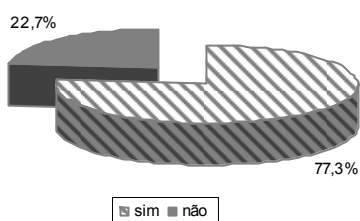
Gráfico XIV - Retenções no ensino secundário



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

A leitura do Gráfico XV vem corroborar a ideia, avançada anteriormente, de que este grupo de ingressados se caracteriza por um desempenho académico pré-universitário relativamente positivo. Para

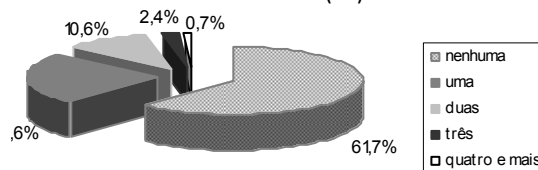
Gráfico XV - 1ª candidatura ao ensino superior



Esta conclusão aplica-se novamente à totalidade dos ingressados na UE, embora de forma ligeiramente menos acentuada, dado que nesta população a 1ª candidatura ao ensino superior é uma situação em que se enquadram 72,9% dos respondentes.

Entre os sete estudantes já repetentes no processo de candidatura ao ensino superior, três apenas tinham feito uma tentativa anterior, e os restantes ou não responderam ou já tinham concorrido e ingressado em concursos anteriores.

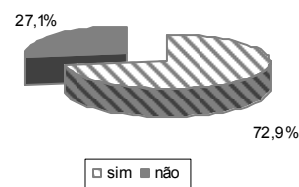
Gráfico XIVa - Retenções no ensino secundário (UE)



matriculados na licenciatura em Educação de Infância continua a afirmar que o seu percurso académico não foi interrompido nesta fase por nenhuma retenção.

a maioria deles, mais concretamente para 77,3% dos respondentes, o processo de candidatura que antecedeu esta matrícula constituiu um acto sem precedentes.

Gráfico XVa - 1ª candidatura ao ensino superior (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



O desempenho escolar relativamente positivo deste grupo de ingressados eclodiu numa nota de candidatura média. Como podemos constatar pela análise do Quadro VII, as notas globais de candidatura situam-se entre os 9,5 e os 15,4, embora a maioria se situe entre os 12,5 e os 15,4 (70,6%).

Quadro VII – Notas de candidatura

<i>Classificação</i>	<i>Média do 12ºano</i>	<i>Exame Nacional</i>	<i>Nota Global</i>
>18,4	0	0	0
17,5-18,4	0	0	0
16,5-17,4	0	0	0
15,5-16,4	4	1	0
14,5-15,4	2	2	6
13,5-14,4	12	5	9
12,5-13,4	12	11	9
11,5-12,4	2	7	7
10,5-11,4	2	3	2
9,5-10,4	0	4	1
<9,5	0	1	0
Nº de ingressados		34	
Coeficiente de Correlação 12ºAno/ Exame nacional		0,307	
Média	136,59	124,57	130,58
Desvio Padrão	12,30	15,71	11,36
Nota Máxima	140,0	154,5	147,3
Nota Mínima	110,0	91,5	100,8

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

Nota: O nº. de ingressados constantes no Quadro VII é inferior ao n.º de inquiridos analisados, dado que só inclui os matriculados colocados através das 3 fases do CGA 2003, à excepção dos alunos matriculados na 1ª fase mas que na 2ª fase do CGA ficaram colocados em outros cursos e/ou em outros estabelecimentos de ensino.

Os resultados alcançados por estes alunos no 12º ano (média de 136,59) foram ligeiramente diminuídos pelas notas das provas de ingresso de um dos seguintes conjuntos: Biologia e Literatura Portuguesa ou Biologia e Português ou Desenho e Literatura Portuguesa ou Desenho e Português ou Filosofia e Literatura Portuguesa ou Filosofia e Português ou História e Literatura Portuguesa ou História e Português ou Literatura Portuguesa e Matemática ou Matemática e Português, sendo de 50% o contributo desta nota para a nota global.



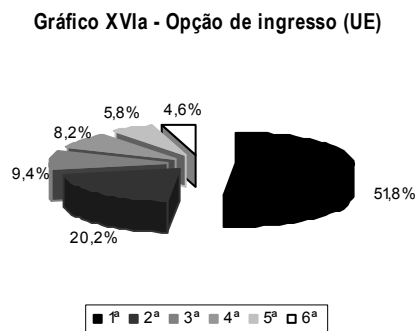
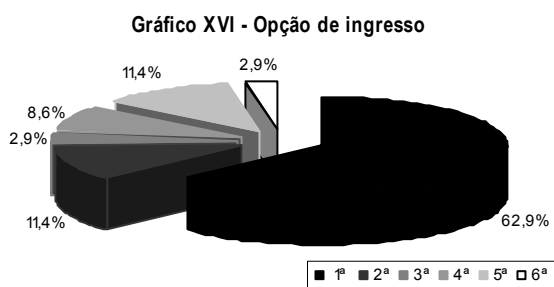
As notas de candidatura conseguidas por este grupo, apesar do seu nível médio, permitiram, a um número significativo destes estudantes, o ingresso naquela que constituiu a sua primeira escolha aquando do processo de candidatura ao ensino superior, dado que 62,9% ingressaram na sua primeira opção.

Quadro VIII – Opção de ingresso

Opção de Ingresso	Candidatos		Ingressados	
	Nº	%	Nº	%
1ª	24	18,2%	22	62,9%
2ª	16	12,1%	4	11,4%
3ª	23	17,4%	1	2,9%
4ª	28	21,2%	3	8,6%
5ª	23	17,4%	4	11,4%
6ª	18	13,6%	1	2,9%
total	132	100,0%	35	100,0%

Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

No entanto, é de salientar o facto de 18,2% dos candidatos terem optado em primeiro lugar pela licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora, perante um cenário de oferta muito diversificado.

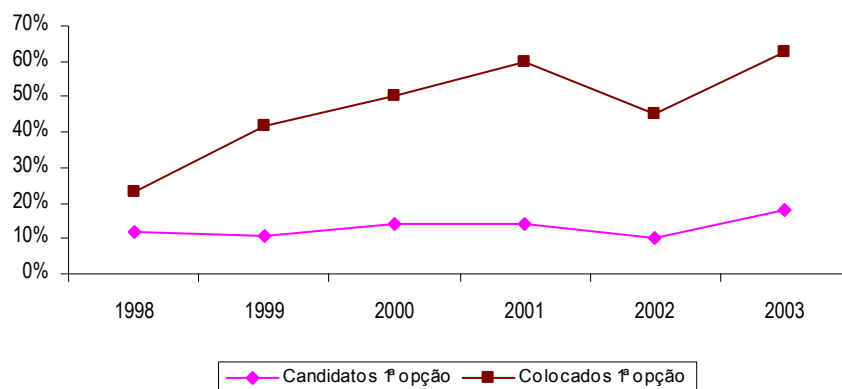


Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

Uma análise comparativa permite concluir que o comportamento desta variável nas populações em análise, grupo de ingressados na UE e grupo de ingressados na licenciatura em Educação de Infância, assume um comportamento dispar, na medida em que os ingressos em primeira opção constituem uma ocorrência menor entre a totalidade dos novos estudantes da instituição.



Gráfico XVII - Candidatos e colocados em 1ª opção - 1998-2003
1ª fase do CNA



Fonte: Direcção Geral do Ensino Superior

No período entre 1998 e 2003, o número de estudantes que se candidataram à licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora em 1ª opção sofreu pequenas oscilações, com uma variação situada entre os 10%, valor verificado em 2002, e os 18,2%, valor ocorrido em 2003.

Face à múltipla oferta nacional, este valor representa uma expressiva capacidade de atracção, face aos restantes estabelecimentos de ensino onde a licenciatura em Educação de Infância é igualmente oferecida.

A análise diacrónica dos ingressos em 1ª opção, para o mesmo período temporal, revela que este indicador sofreu uma variação muito positiva até 2001, decrescendo em 2002, mas recuperando de forma a apresentar em 2003 o valor mais elevado da série temporal.

Relembramos que os valores analisados se reportam apenas à 1ª fase do Concurso Geral de Acesso, motivo pelo qual os valores de 2003 não coincidem com os do Quadro VIII e do Gráfico XVI.



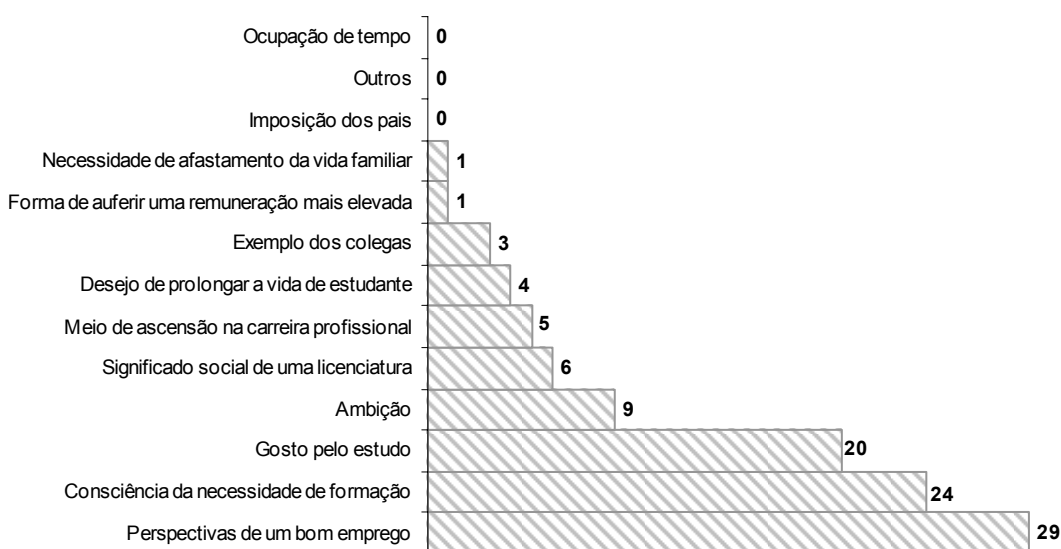
5. Escolhas, motivos, projectos e expectativas

a. A candidatura ao ensino superior

As *perspectivas de um bom emprego* foi o motivo que induziu a maior parte dos estudantes ingressados na licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora, no ano lectivo 2003/2004, a direccionar o seu futuro para o ensino superior, de acordo com o afirmado por 63,0% dos respondentes.

Uma argumentação de natureza mais psicovocacional é a dos estudantes que enveredaram por este caminho motivados pela *consciência da necessidade de formação* (52,2%), bem como a dos que invocam o *gosto pelo estudo*, motivo este referido por 43,5% dos estudantes que disponibilizaram informação sobre esta questão.

Gráfico XVIII - Motivos da candidatura ao Ensino Superior



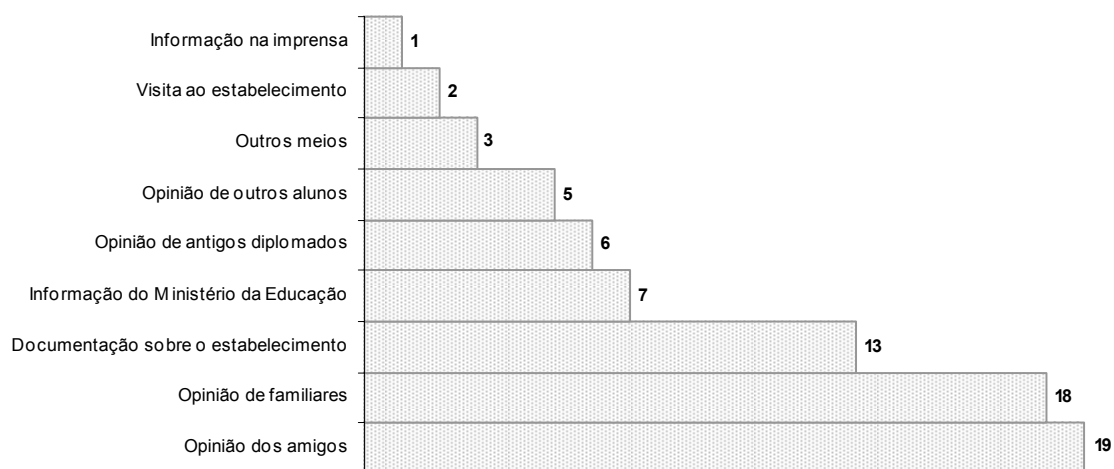
Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



b. A escolha da Universidade

A escolha do estabelecimento de ensino foi feita sobretudo com base na *opinião dos amigos* (41,3%), mas também com o contributo da *opinião de familiares* (39,1%) e com a informação disponibilizada em *documentação sobre o estabelecimento* (28,3%), de acordo com a afirmação dos estudantes respondentes.

Gráfico XIX- Factores que influenciaram a escolha do estabelecimento de ensino



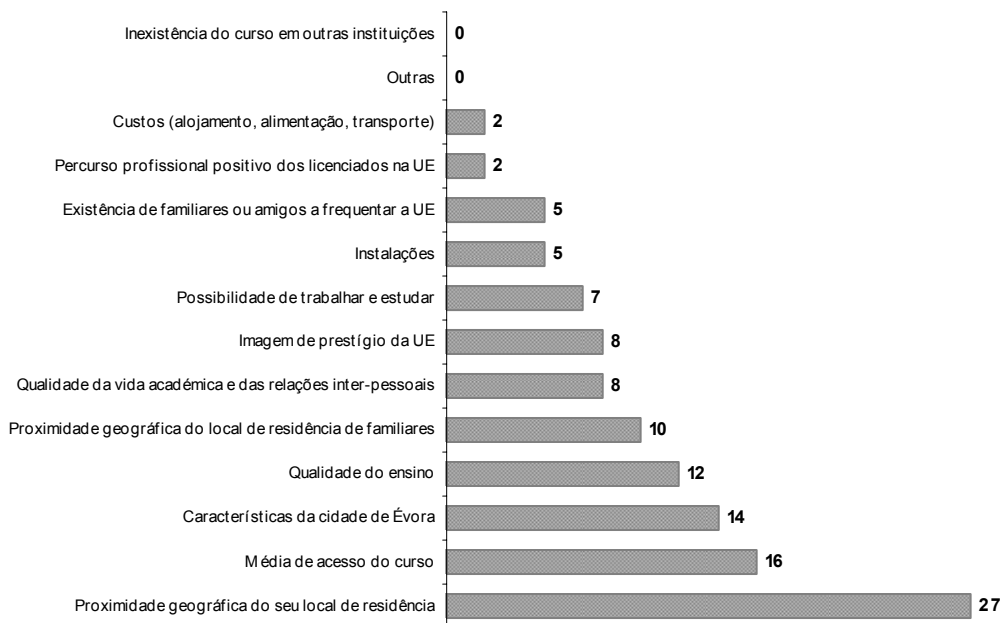
Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

Os motivos que levaram este grupo de estudantes a incluir a Universidade de Évora entre as suas opções, aquando da sua candidatura ao ensino superior, prendem-se sobretudo com a *proximidade geográfica do seu local de residência*.

A *média de acesso do curso pretendido* também constituiu, para estes estudantes, um factor indutor da sua escolha, tal como as *características da cidade de Évora*, de acordo com a informação disponibilizada por este grupo de estudantes, constante no Gráfico XX.



Gráfico XX - Motivos da Candidatura à UE



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

Os estudantes ingressados na licenciatura em Educação de Infância que concorreram simultaneamente à UE e a outros estabelecimentos de ensino optaram sobretudo pelos Institutos Politécnicos de Beja e de Portalegre (28,3% e 21,7%, respectivamente) (vd Quadro IX).

Quadro IX – Outros estabelecimentos de ensino

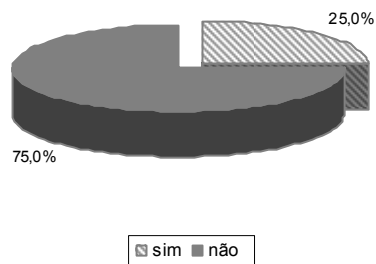
Estabelecimento de ensino	Frequência de respostas	%
Universidade dos Açores	0	0,0
Universidade do Algarve	4	8,7
Universidade de Aveiro	4	8,7
Universidade da Beira Interior	2	4,3
Universidade de Coimbra	6	13,0
Universidade de Lisboa	8	17,4
Universidade da Madeira	0	0,0
Universidade do Minho	1	2,2
Universidade Nova de Lisboa	3	6,5
Universidade do Porto	0	0,0
Universidade Técnica de Lisboa	1	2,2
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	0	0,0
Instituto Politécnico de Beja	13	28,3
Instituto Politécnico de Portalegre	10	21,7
Outros	16	34,8

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



c. A escolha do curso

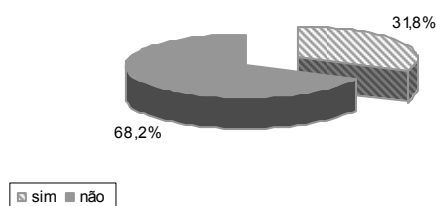
Gráfico XXI - Candidatura exclusiva ao curso



Todos os outros estudantes, talvez com o intuito de garantirem o ingresso no ensino superior, preferiram uma candidatura mais diversificada, optando simultaneamente por esta e outras graduações.

A aposta única e exclusiva na licenciatura em Educação de Infância foi opção de 25,0% dos ingressados nesta mesma licenciatura da Universidade de Évora.

Gráfico XXIa - Candidatura exclusiva ao curso (UE)

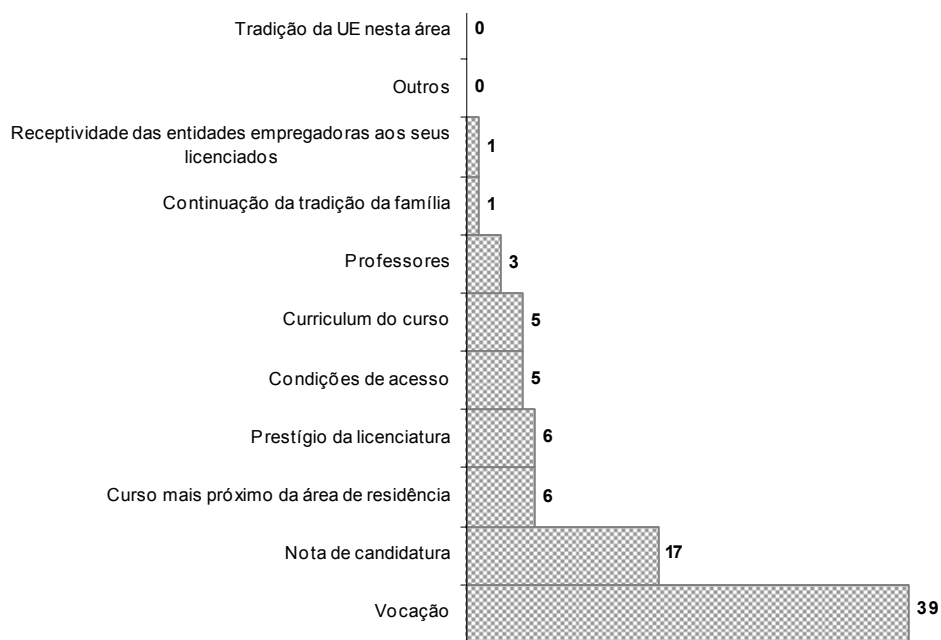


Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

Face a esta informação podemos eventualmente concluir que estes estudantes foram extremamente pragmáticos na sua candidatura ao ensino superior, optando por uma estratégia que lhes facultasse o ingresso, em detrimento de outros factores de natureza vocacional.

Uma análise comparativa entre as duas populações revela-nos que entre a totalidade dos ingressados na UE não prevaleceu também, embora com uma menor representatividade, a escolha isolada de uma licenciatura, pois apenas 31,8% dos respondentes optaram por uma única via para o seu ingresso no ensino superior.

A *vocação* e a *nota de candidatura* foram os argumentos mais utilizados por este grupo de estudantes para justificar a escolha desta licenciatura, independentemente do facto de ser ministrada nesta ou em outra Universidade (vd Gráfico XXII).

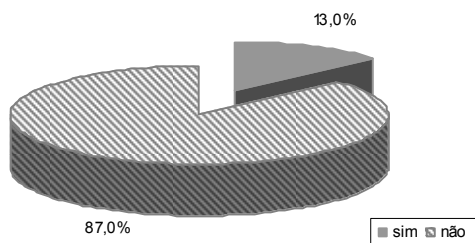
**Gráfico XXII - Motivos de candidatura ao curso**

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



d. A hipótese de transferência ou mudança de curso¹

Gráfico XXIII - Hipótese de transferência

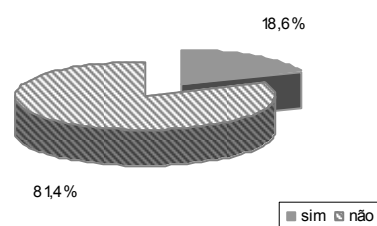


A hipótese de futuramente tentarem a transferência para um outro estabelecimento de ensino coloca-se a 13,0% dos estudantes que ingressaram na licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora. Os restantes

revelam a intenção de continuarem a sua formação neste estabelecimento de ensino, neste curso ou eventualmente num outro.

Na globalidade da UE, a expressividade da intenção de transferência é relativamente superior à que caracteriza a licenciatura, uma vez que apenas 18,6% dos respondentes admitem essa hipótese.

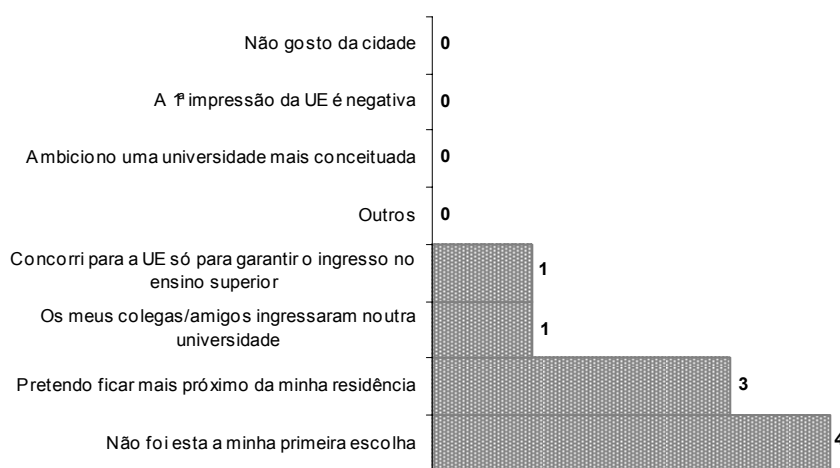
Gráfico XXIIIa - Hipótese de transferência (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

O facto da Universidade de Évora não constituir a sua primeira escolha, e a pretensão de ficarem mais próximos da respectiva área de residência, são os motivos mais invocados pelos estudantes que revelaram a intenção de prosseguir os seus estudos num outro estabelecimento de ensino.

Gráfico XXIV - Motivos da hipótese de transferência



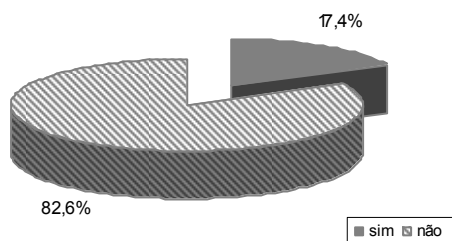
Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

¹ Entende-se por transferência o processo através do qual um aluno de determinado estabelecimento de ensino muda para um outro, mas continua a frequentar a mesma licenciatura. A mudança de curso, por seu turno, pode ou não ocorrer dentro do mesmo estabelecimento, e implica, tal como o nome indica, a mudança do curso frequentado para outro.



À intenção pouco manifestada por estes estudantes de mudar de estabelecimento de ensino surge

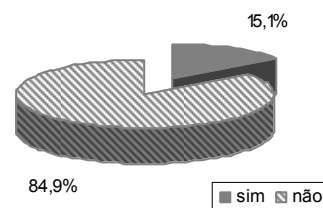
Gráfico XXV - Hipótese de mudança de curso



associada uma vontade um pouco mais expressiva de mudança de licenciatura. De entre os 46 alunos que definiram a sua posição face a esta questão, 8 (17,4%) revelaram ser essa a sua intenção futura.

Entre a totalidade dos ingressados na UE, a mudança de curso é uma intenção menos manifesta, podendo esta ser leccionada pela Universidade de Évora ou por um outro estabelecimento de ensino.

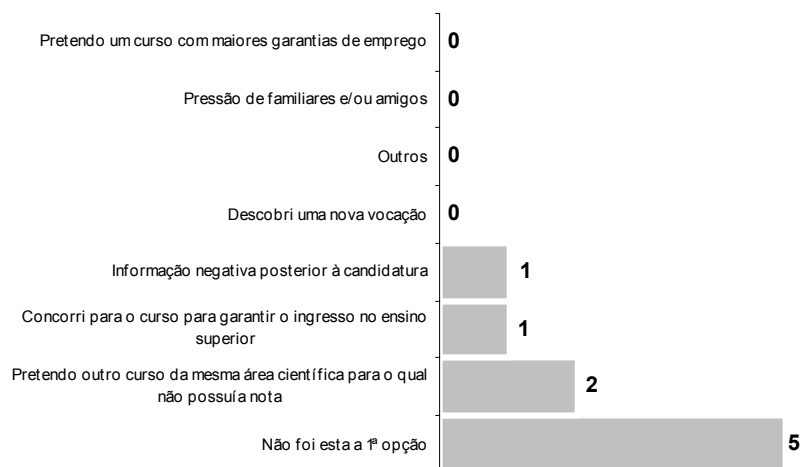
Gráfico XXVa - Hipótese de mudança de curso (UE)



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

Os estudantes que pretendem frequentar uma outra licenciatura justificam este seu projecto alegando, todos eles, que a licenciatura em Educação de Infância não constituiu a sua primeira opção aquando da candidatura ao ensino superior. O facto de pretenderem um outro curso da mesma área científica, de terem concorrido a este curso com o intuito de garantirem o ingresso no ensino superior, e o acesso a informação negativa posterior à candidatura, foram os outros argumentos utilizados por estes ingressados para justificar a sua intenção.

Gráfico XXVI - Motivos da hipótese de mudança de curso



Fonte: Inquérito aos ingressados 2003



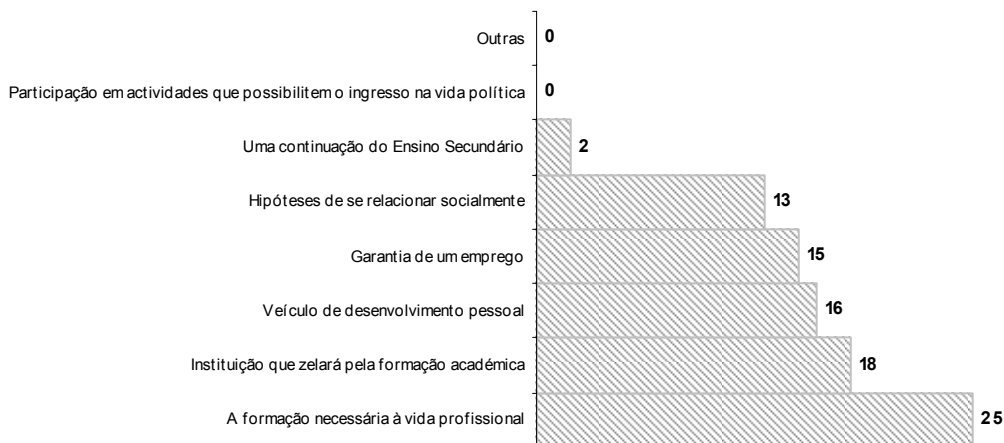
e. Expectativas em relação à Universidade

Em termos genéricos, o grupo em análise privilegia na universidade a existência de *bons professores*, que ministrem uma formação que lhes assegure o ingresso no mercado de trabalho, uma vez que a *garantia de saídas profissionais* é um outro aspecto considerado primordial numa universidade, de acordo com a informação presente no Quadro X.

Quadro X – Aspectos privilegiados numa universidade

Aspectos	o - importante		pouco importante		medianamente importante		bastante importante		o + importante		Nº de respondentes	Índice de privilégio
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Bons professores	1	2,2	0	0,0	4	8,9	10	22,2	30	66,7	45	4,5
Garantia de saídas profissionais	0	0,0	0	0,0	6	14,3	15	35,7	21	50,0	42	4,4
Serviços médico-sociais	0	0,0	0	0,0	11	26,2	17	40,5	14	33,3	42	4,1
Boa organização geral	1	2,3	2	4,7	6	14,0	18	41,9	16	37,2	43	4,1
Boa biblioteca	0	0,0	0	0,0	12	27,9	18	41,9	13	30,2	43	4,0
Boas infra-estruturas	0	0,0	1	2,3	11	25,0	19	43,2	13	29,5	44	4,0
Prestígio do estabelecimento	0	0,0	1	2,3	11	25,0	25	56,8	7	15,9	44	3,9
Apoio administrativo	1	2,3	2	4,7	9	20,9	21	48,8	10	23,3	43	3,9
Uma boa associação de estudantes	0	0,0	6	14,3	8	19,0	14	33,3	14	33,3	42	3,9
Bons meios informáticos	0	0,0	2	4,7	11	25,6	22	51,2	8	18,6	43	3,8
Qualidade dos <i>curricula</i> dos cursos	0	0,0	1	2,4	13	31,0	21	50,0	7	16,7	42	3,8
Zona de refeições	1	2,4	2	4,8	11	26,2	23	54,8	5	11,9	42	3,7
Localização	2	4,7	5	11,6	10	23,3	14	32,6	12	27,9	43	3,7
Elevado sucesso escolar na instituição	3	7,0	4	9,3	13	30,2	13	30,2	10	23,3	43	3,5
Estruturas para desporto e lazer	1	2,4	4	9,8	16	39,0	16	39,0	4	9,8	41	3,4
Apoio em intercâmbio com universidades estrangeiras	3	7,1	4	9,5	16	38,1	13	31,0	6	14,3	42	3,4
Actividades extra-curriculares	3	7,1	6	14,3	19	45,2	10	23,8	4	9,5	42	3,1
Actividades de investigação científica	3	7,1	10	23,8	16	38,1	11	26,2	2	4,8	42	3,0
Médias de entrada elevadas	7	16,7	6	14,3	22	52,4	4	9,5	3	7,1	42	2,8

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

**Gráfico XXVII- Expectativas em relação à Universidade de Évora**

Fonte: Inquérito aos ingressados 2003

A construção desta imagem pragmática, assente sobre os aspectos que mais privilegiam num estabelecimento de ensino superior, é reforçada pela definição das expectativas em relação à Universidade de Évora. Desta instituição esperam sobretudo a formação académica necessária à sua vida profissional, condições para o seu desenvolvimento pessoal, e a garantia de um emprego.



6. Conclusão

No ano lectivo 2003/2004, o grupo de estudantes ingressados na licenciatura em Educação de Infância da Universidade de Évora caracteriza-se por ser maioritariamente constituído por elementos do sexo feminino, de nacionalidade portuguesa, com uma média de idades de 20,1 anos e residentes no Centro e Sul de Portugal.

São oriundos de famílias de classe média-baixa, filhos de pais com um capital escolar baixo, e elementos de um agregado familiar cujo rendimento mensal líquido se situa maioritariamente entre os 700€ e os 1125 €.

O percurso académico que os trouxe até à licenciatura em Educação de Infância da UE foi feito de forma quase ininterrupta, culminando numa classificação de 12º ano que se pode considerar média, face aos seus projectos académicos, e que lhes possibilitou o ingresso naquela que constituiu a sua primeira opção aquando do processo de candidatura ao ensino superior.

É um grupo com consciência da sua necessidade de formação e com gosto pelo estudo, que direccionou o seu projecto de vida para uma formação académica de nível superior na perspectiva de um bom emprego.

A proximidade geográfica foi o principal factor indutor da sua vinda para a Universidade de Évora para dar continuidade aos seus estudos, e a decisão contou fundamentalmente com o contributo da opinião dos amigos e dos familiares.

A vinda para a UE não constituía uma ideia isolada, como prova a candidatura simultânea sobretudo aos Institutos Politécnicos de Beja e Portalegre. No entanto, a hipótese de transferência não se coloca à maioria destes estudantes, nem a mudança de curso, embora este último processo possua relativamente mais pretendentes.

A intenção de fazer formação na área de Educação de Infância era uma opção entre várias, feita sobretudo pela vocação sentida, mas também em função da nota de candidatura.

Um corpo docente de qualidade, que contribua para uma formação académica que lhes garanta o acesso ao mercado de trabalho, é uma associação privilegiada, por estes estudantes, num estabelecimento de ensino superior. Da Universidade de Évora, em particular, esperam a formação académica necessária para a sua vida profissional, meios que possibilitem o seu desenvolvimento pessoal, e a garantia de um emprego.



7. Anexo

Formulário do inquérito aos ingressados